

20 26

1º Semestre

Panorama do Comércio Exterior do Estado do Rio de Janeiro

Subsecretaria de Relações Internacionais
Governo do Estado do Rio de Janeiro

A SUBRI

Subsecretaria de Relações Internacionais

A Subsecretaria de Relações Internacionais do Estado do Rio de Janeiro (SubRI) é um órgão vinculado à Secretaria de Estado da Casa Civil, que conduz as relações internacionais do Estado do Rio de Janeiro sob a orientação direta do Governador.

Tem como principal objetivo a ampliação da inserção internacional do Estado do Rio de Janeiro, mobilizando parcerias — públicas e privadas — que contribuam para a implementação de seu programa de desenvolvimento econômico, social e ambiental.

Composta pelas áreas de Negócios Internacionais, Cooperação Internacional, Relacionamento Institucional e Projetos Estratégicos, a atuação da SubRI se dá por meio do planejamento, coordenação, integração, articulação e execução das ações do Governo do Estado do Rio de Janeiro no plano internacional, em parceria com as Secretarias de Estado, órgãos da administração pública estadual e federal, prefeituras e entidades do setor privado, setor acadêmico, entidades da sociedade civil e atores internacionais.

A área de Negócios Internacionais é a área responsável pela promoção da inserção internacional da economia fluminense, articulando iniciativas voltadas à ampliação do comércio exterior e à atração de investimentos estrangeiros para o Estado do Rio de Janeiro. Em coordenação com as Secretarias de Estado, o Governo Federal, representações diplomáticas e consulares e o setor privado, identifica e conecta oportunidades, fortalece relações institucionais e promove o Estado como destino para investimentos e como parceiro comercial, contribuindo para a expansão da presença da economia fluminense nos mercados nacional e internacional.

Conheça mais em: https://www.rj.gov.br/casacivil/relacoes_internacionais



FUNCEX

fundação de
comércio exterior e
relações internacionais

FUNCEX

A FUNCEX - Fundação de Comércio Exterior e Relações Internacionais é uma instituição privada, sem fins lucrativos, de caráter técnico e reconhecida como de interesse público. Criada em 1976, tem como missão contribuir para o desenvolvimento do comércio exterior brasileiro por meio da realização de pesquisas, estudos, consultorias, capacitação profissional, adoção de tecnologias disruptivas e promoção do debate sobre temas estratégicos relacionados à inserção internacional da economia brasileira.

Ao longo de sua trajetória, a FUNCEX consolidou-se como uma das principais instituições de referência em comércio exterior no Brasil, atuando como elo entre os setores público e privado na formulação de propostas e políticas voltadas ao fortalecimento da competitividade internacional do país. Sua atuação é pautada pela independência técnica e pela produção de conhecimento aplicado, apoiando órgãos governamentais, empresas e instituições na elaboração de diagnósticos, estudos especializados e estratégias de internacionalização.

Em 2022, a FUNCEX tornou-se a primeira fundação brasileira do setor a consolidar sua presença internacional, com a criação da FUNCEX Internacional e a abertura das representações da FUNCEX Europa, em Portugal, e da FUNCEX Mercosul, no Uruguai, ampliando a sua capacidade de articulação e apoio às iniciativas de internacionalização de empresas e instituições brasileiras.

A FUNCEX atua de forma integrada em diferentes frentes estratégicas, incluindo capacitação e ensino em comércio exterior; consultoria especializada em comércio exterior; inteligência de mercado e processos de internacionalização; gestão do FUNCEXDATA, considerado o maior banco de dados estatísticos de comércio exterior do Brasil; organização de eventos, seminários e missões comerciais; desenvolvimento de ações voltadas à promoção da internacionalização; oferta de solução de Inteligência Artificial focada no setor regulatório do Brasil, com o intuito de reduzir o “custo Brasil” para empresas e Instituições nacionais e estrangeiras e iniciativas de responsabilidade social voltadas ao bem-estar e à inclusão social, em articulação com a sociedade civil, o poder público e o setor privado.

Conheça mais em: <https://www.funcex.org.br/>

Apresentação



Esta publicação é uma parceria entre a **Subsecretaria de Relações Internacionais do Estado do Rio de Janeiro** e a **FUNCEX - Fundação de Comércio Exterior e Relações Internacionais**.

O Panorama de Comércio Exterior tem como objetivo produzir uma leitura estratégica e acessível do desempenho do comércio exterior fluminense, apresentando um retrato atualizado das exportações, importações e da balança comercial do Estado, bem como as principais tendências e oportunidades observadas.

O documento busca transformar dados em inteligência de mercado, fortalecendo a compreensão sobre a inserção internacional da economia fluminense.

Esse material também se propõe a consolidar o Estado do Rio de Janeiro como referência na produção e disseminação de informações estratégicas sobre comércio exterior, aproximando governos, empresas, investidores e instituições do ecossistema exportador.

Os dados foram coletados e analisados pela FUNCEX, que para tal utilizou o seu vasto *know-how* de inteligência comercial com 40 anos de dados consolidados, a sua renomada atuação em pesquisas do mercado internacional, consultoria técnica e capacitação profissional e a sua recente parceria para atuação na análise de informações e decisões do setor regulatório brasileiro.

No que tange às fontes de dados para a consecução deste panorama, a FUNCEX utilizou duas das ferramentas mais robustas disponíveis no país. A primeira, denominada FUNCEXDATA, o maior banco de dados de comércio exterior do Brasil, concebido para avaliar a evolução dos fluxos comerciais e examinar a composição e o nível de diversificação das pautas de exportação e importação por setores, produtos, mercados e indicadores.

A segunda ferramenta, fruto de uma parceria estratégica da FUNCEX, é uma Inteligência Artificial Regulatória (IAR), que se constitui em um verdadeiro mapa para navegar no setor regulatório brasileiro, viabilizando a análise do histórico de decisões e manifestações técnicas das Agências Reguladoras. Este instrumento propicia a investidores, empresas e alta gestão pública a análise de cenários e riscos, a partir de dados de comportamento institucional.

índice

I. PANORAMA DO COMERCIO EXTERIOR	6
II. CONTEXTUALIZAÇÃO	7
III. O MOVIMENTO POR TRIMESTRE	8
IV. PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS	11
V. PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS	13
VI. SALDO COMERCIAL – PRINCIPAIS PRODUTOS	14
VII. A PAUTA COM E SEM PETRÓLEO	15
VIII. O QUE EXPLICA OS RESULTADOS?	18
1. PREÇO OU QUANTIDADE?	18
2. BRENT, PREÇO REALIZADO E DEFASAGEM	20
3. DEMANDA EXTERNA E REALOCAÇÃO DE DESTINOS	21
4. CÂMBIO	21
5. A QUEDA DAS IMPORTAÇÕES	21
IX. SÍNTESE DO 1º SEMESTRE	25
XI. PERSPECTIVAS	26
XII. ANEXO I: PAINEL DOS MUNICÍPIOS	28
XII. ANEXO II: NOTAS EXPLICATIVAS	35

Panorama do Comércio Exterior

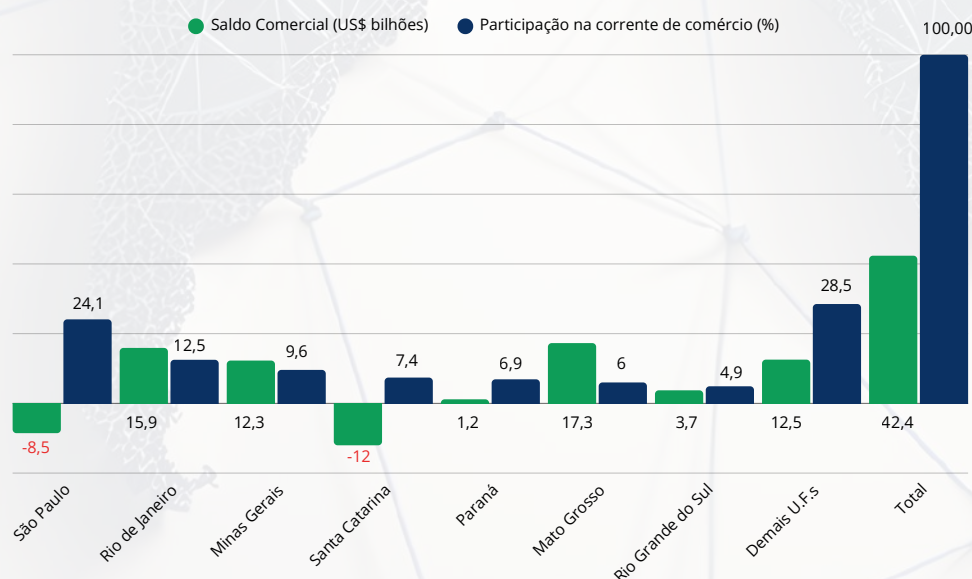
No acumulado de janeiro a junho de 2026, o Rio de Janeiro exportou US\$ 28,3 bilhões e importou US\$ 12,4 bilhões, resultando em um saldo comercial de US\$ 15,9 bilhões, o maior da série iniciada em 2024. As exportações cresceram 23,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, o dobro do ritmo registrado pelo Brasil, de 11,5%. Já as importações recuaram 12,0%, em movimento oposto ao observado no país, que registrou alta de 5,1%.

Rubrica	Rio de Janeiro	Brasil	Part. RJ	Var. RJ 26/25	Var. Brasil 26/25
Exportações	28.329	184.773	15,3%	+23,1%	+11,5%
Importações	12.422	142.415	8,7%	-12,0%	+5,1%
Saldo comercial	15.907	42.357	37,6%	—	—
Corrente de comércio	40.751	327.188	12,5%	+9,8%	+8,6%

Fonte: Funcex

A combinação elevou a participação do Estado nas exportações nacionais de 13,9% para 15,3% e fez do Estado o segundo maior contribuinte do superávit brasileiro, atrás apenas de Mato Grosso: com 12,5% da corrente de comércio do país, o Rio responde por 37,6% do saldo comercial nacional.

Saldo Comercial e Corrente de comércio segundo U.F's selecionadas em 2026 (janeiro-junho)



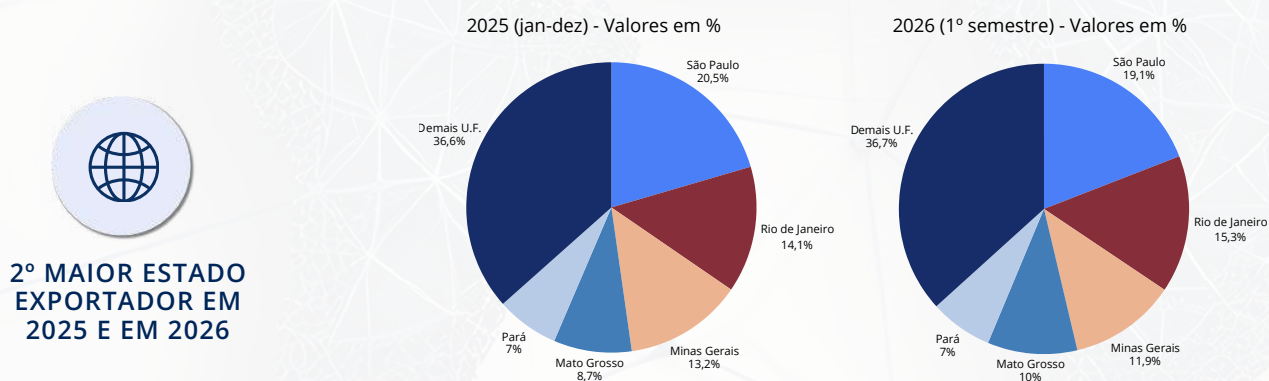
Nota: As UF's foram ordenadas segundo a corrente de comércio no período.

CONTEXTUALIZAÇÃO

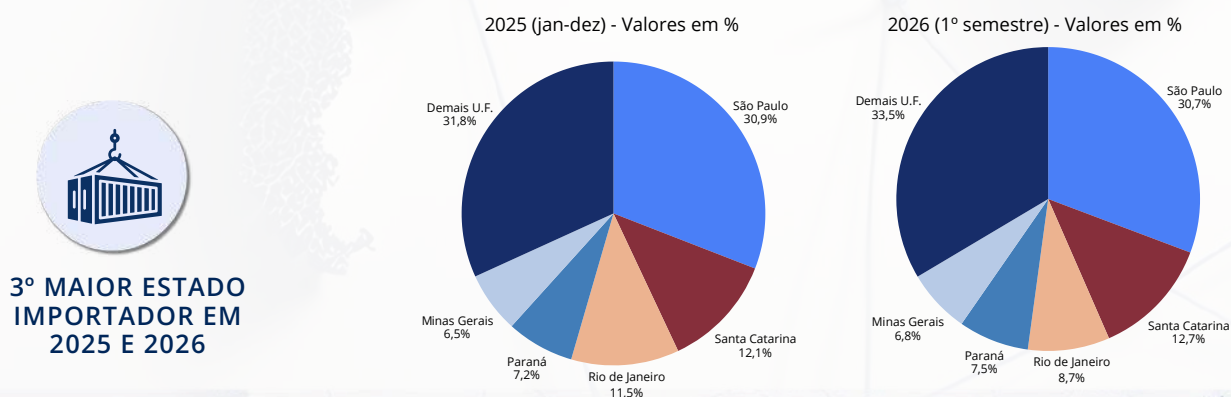
Nos últimos quatro anos, o mundo se viu diante do encolhimento da globalização, com o avanço da geopolítica frente às relações comerciais. Os fatos mais relevantes, com impacto direto nessa transição foram a guerra entre Rússia e Ucrânia (iniciada em 2022), o aumento tarifário promovido pelo governo Trump em 2025, o agravamento da guerra comercial entre Estados Unidos e China no mesmo ano e, em 2026, as crises no Estreito de Ormuz dos conflitos no Oriente Médio, que afetaram o comércio de petróleo e fertilizantes.

Os efeitos no comércio exterior brasileiro variaram entre cada um dos Estados da Federação. Apesar desse cenário adverso, as exportações do Rio de Janeiro registraram crescimento tanto no ano de 2025 quanto no primeiro semestre de 2026. Com esse desempenho, o Estado alcançou no primeiro semestre de 2026 o segundo maior saldo comercial entre os sete principais estados na corrente de comércio do país.

Exportações brasileiras segundo principais Unidades da Federação em períodos selecionados



Importações brasileiras segundo principais Unidades da Federação em períodos selecionados

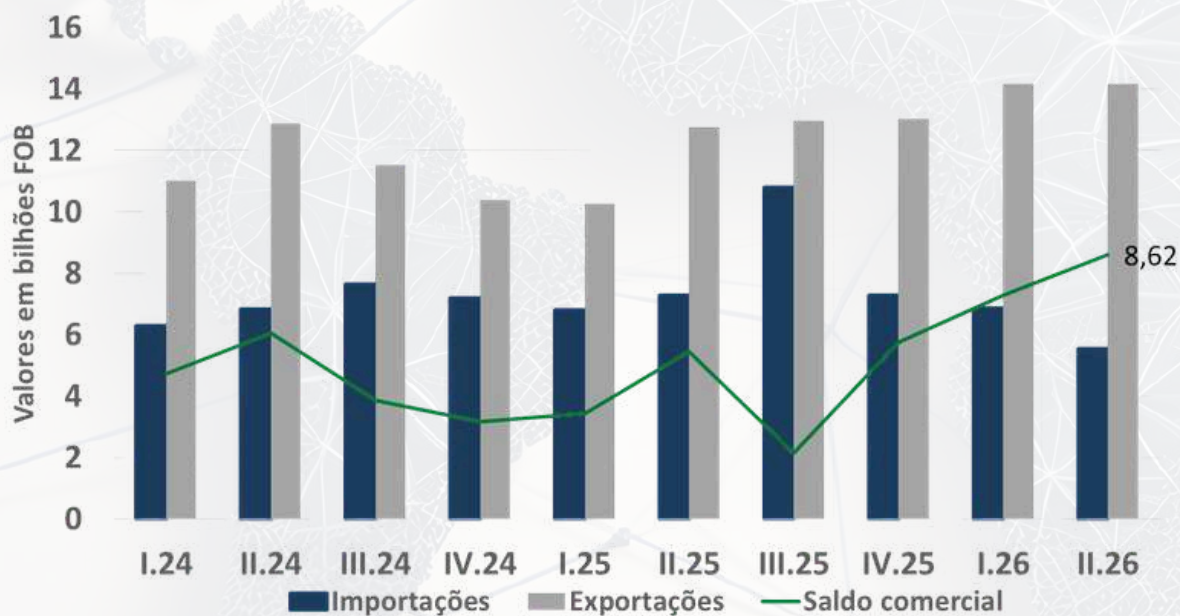




O MOVIMENTO POR TRIMESTRE

A evolução trimestral reforça movimento de aumento do saldo comercial: as exportações permaneceram em patamar mais elevado desde o primeiro trimestre de 2026, enquanto as importações vêm recuando desde o pico registrado no terceiro trimestre de 2025.

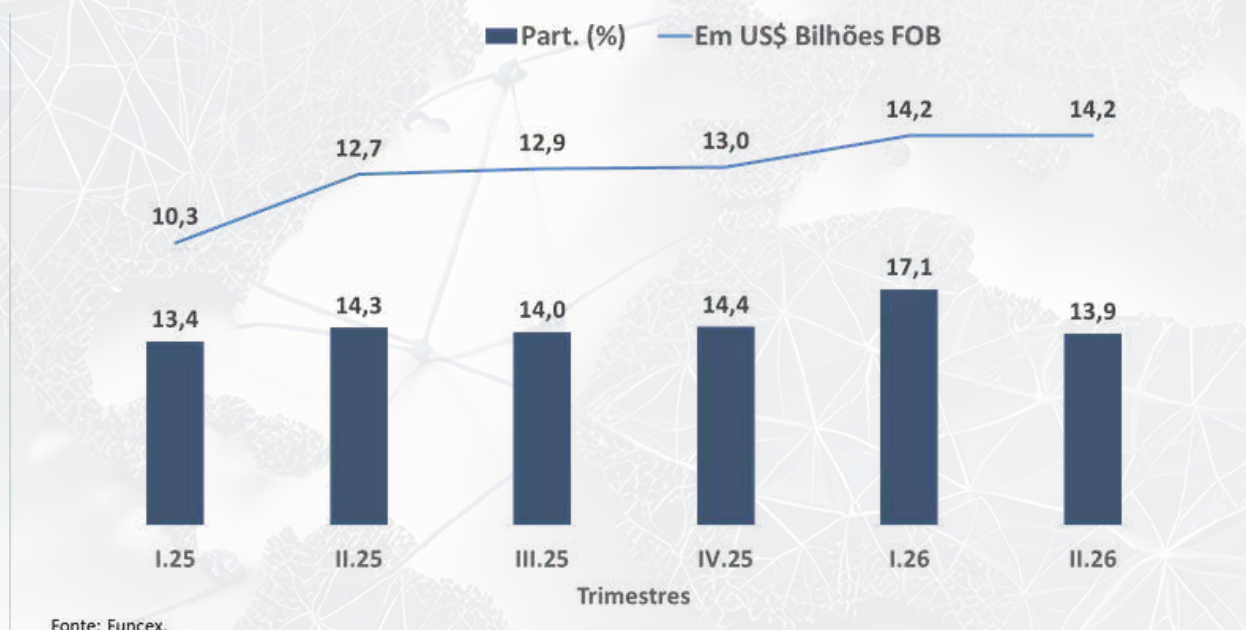
Fluxo comercial acumulado janeiro-junho de 2026 (US\$ milhões FOB)
Exportações, Importações e Saldo Comercial do Rio de Janeiro



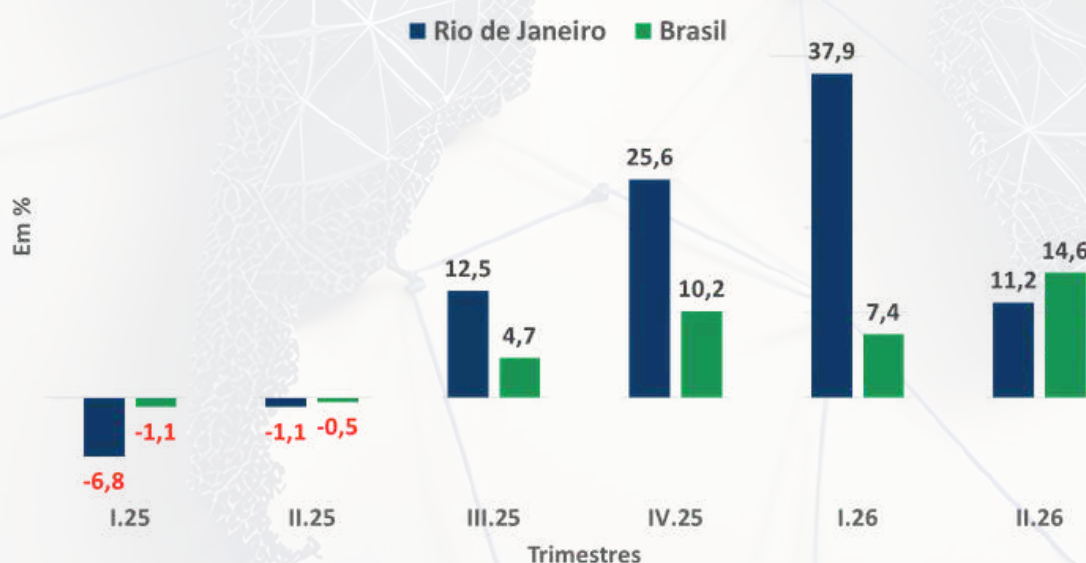
Fonte: Funcex

No segundo trimestre de 2026, as exportações ficaram praticamente estáveis em relação ao trimestre anterior, com alta de apenas 0,03%, e somaram US\$ 14,2 bilhões. Na comparação com o mesmo trimestre de 2025, porém, o valor foi 11,2% maior.

Evolução do valor das exportações do Rio de Janeiro e sua participação (%) no total brasileiro



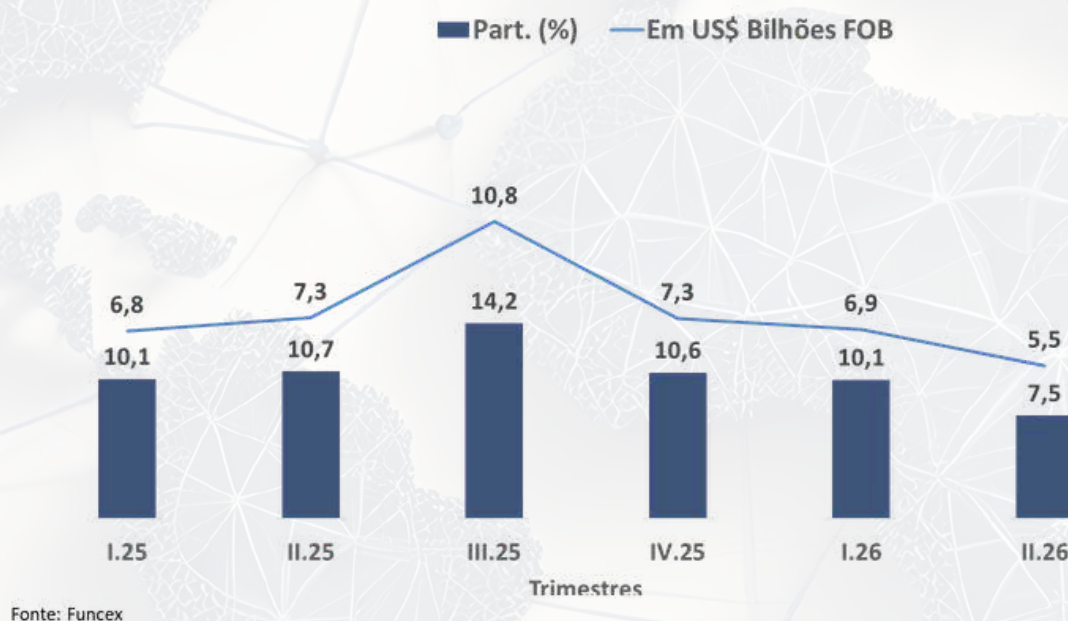
Taxas de crescimento das exportações do Rio de Janeiro e do Brasil



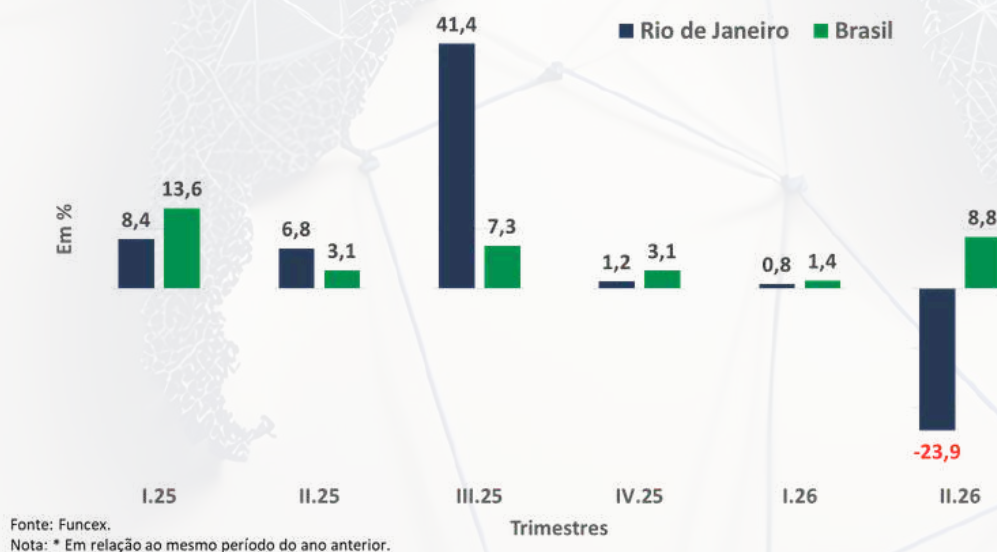
O movimento mais significativo ocorreu nas importações, que caíram 19,2% em relação ao primeiro trimestre de 2026 e 23,9% na comparação anual, atingindo o menor valor trimestral da série. Com isso, o saldo comercial chegou a US\$ 8,6 bilhões no segundo trimestre de 2026, o maior do período analisado.

Assim, a melhora do saldo comercial no trimestre não resultou de um aumento das exportações, mas da redução das importações.

Evolução do valor das importações do Rio de Janeiro e sua participação (%) no total brasileiro



Taxas de crescimento das importações do Rio de Janeiro e do Brasil



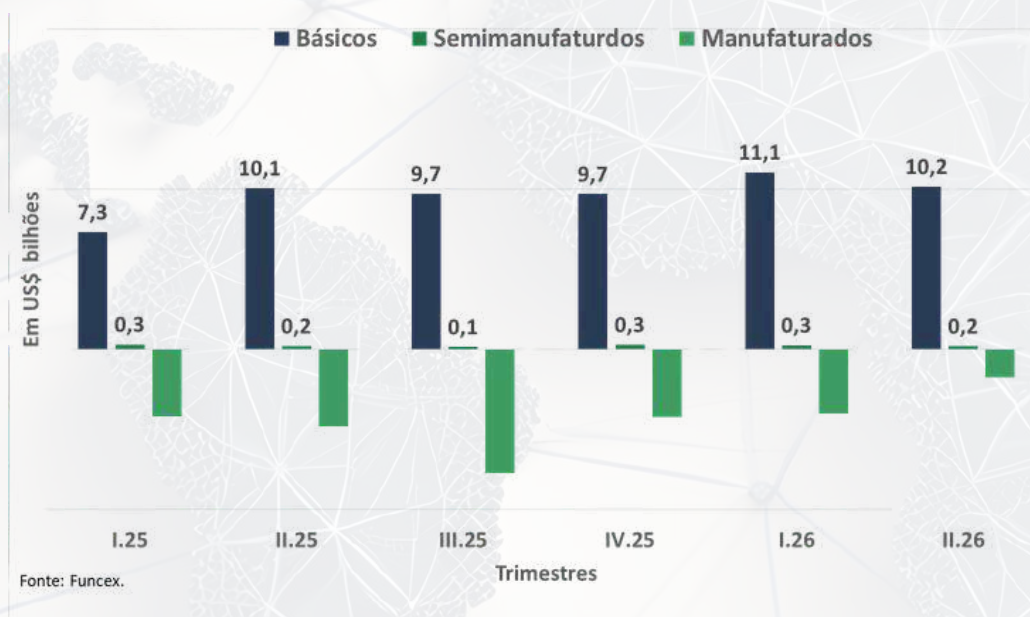


EXPORTAÇÕES

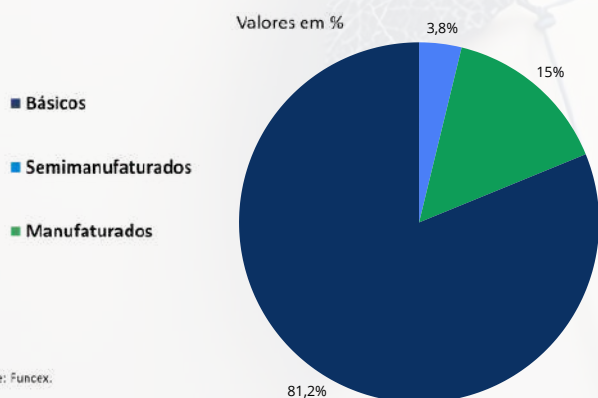
Principais produtos exportados

Em relação às classes de produtos exportados, observa-se que a categoria de básicos tem a maior movimentação internacional. Os gráficos abaixo ilustram as principais classes de produtos exportados, as principais categorias econômicas, as principais classes econômicas e os principais produtos da pauta exportadora fluminense.

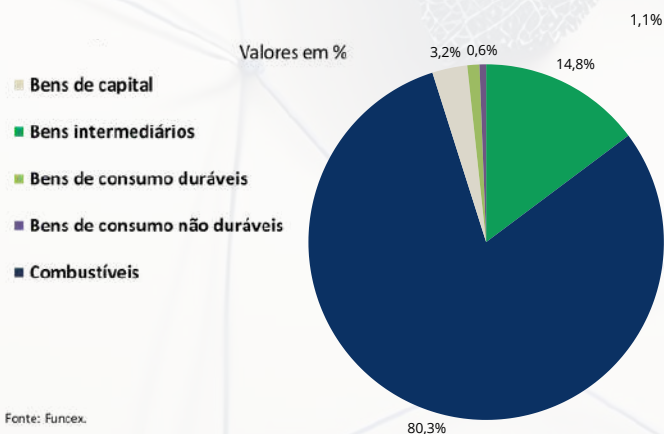
Evolução do saldo comercial do Rio de Janeiro segundo classes



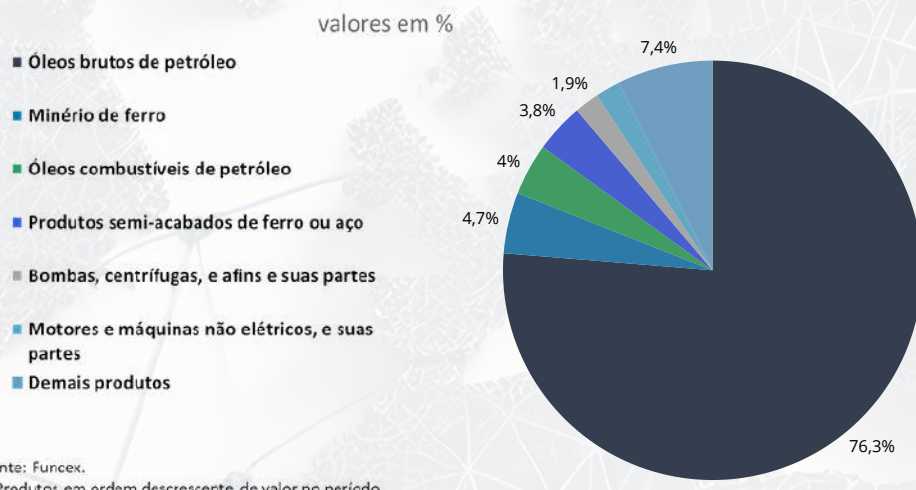
Participação das Classes de Produto no valor exportado do Rio de Janeiro no 2º trimestre de 2026



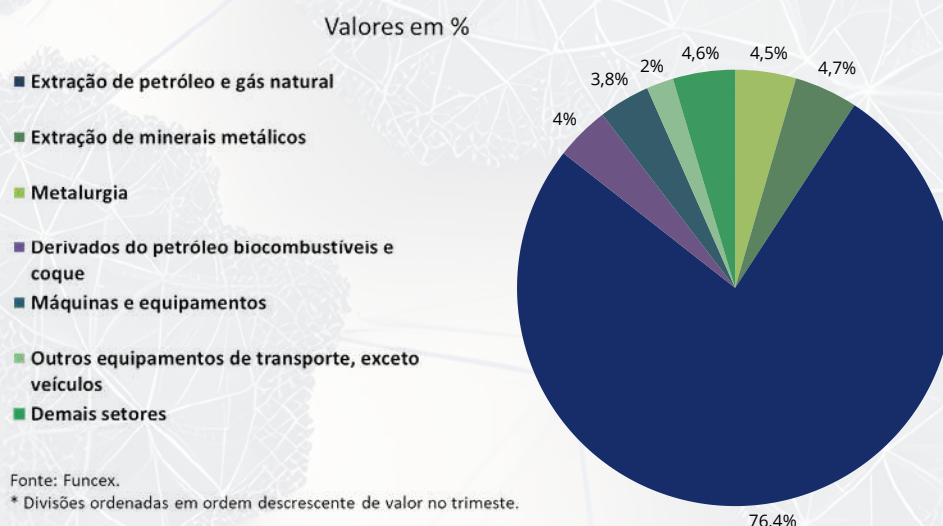
Participação das Categorias Econômicas no valor exportado do Rio de Janeiro no 2º trimestre de 2026



Exportações do Rio de Janeiro segundo principais produtos no 2º trimestre de 2026



Participação das principais Divisões CNAE no valor exportado do Rio de Janeiro no 2º trimestre de 2026



O cluster de equipamentos de transporte e indústria naval e offshore despontou como o principal vetor de especialização econômica do estado fora do petróleo bruto.

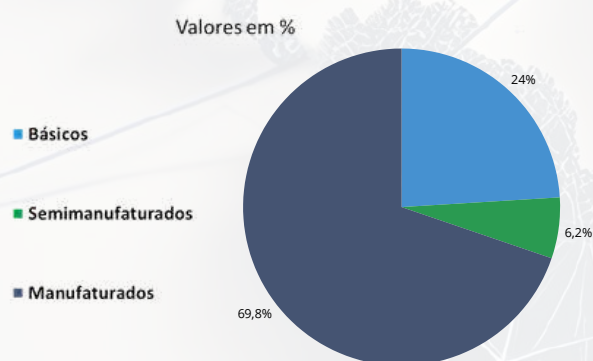
Em um ano, o setor reduziu pela metade seu déficit setorial, em um movimento acompanhado por forte expansão das exportações. As vendas externas triplicaram, passando de US\$ 219 milhões para US\$ 681 milhões, enquanto a participação do Rio de Janeiro nas exportações brasileiras da categoria avançou de 8,0% para 21,9%.

IMPORTAÇÕES

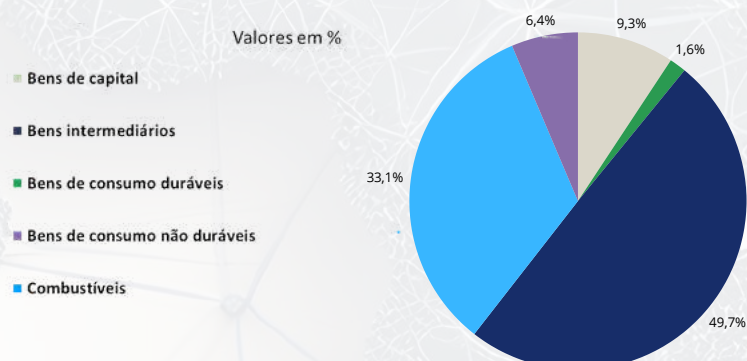
Principais produtos importados

Em relação às principais classes de produtos importados, observa-se a predominância dos produtos manufaturados, seguido pelos básicos e, por último, os produtos semimanufaturados. Quando são analisadas as categorias econômicas, observa-se a predominância das importações de bens intermediários e, no que diz respeito às classes, observa-se a predominância de petróleo e gás, seguido pela metalurgia. Os gráficos a seguir ilustram essas proporções:

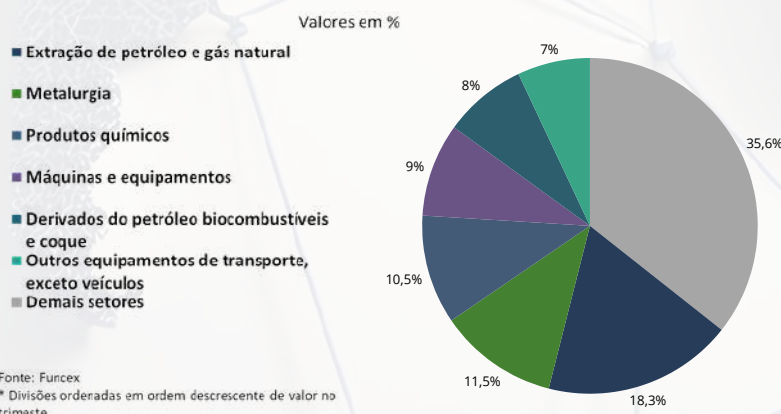
Participação das Classes de Produto no valor importado do Rio de Janeiro no 2º trimestre de 2026



Participação das Categorias Econômicas no valor importado do Rio de Janeiro no 2º trimestre de 2026



Participação das principais Divisões CNAE no valor importado do Rio de Janeiro no 2º trimestre de 2026

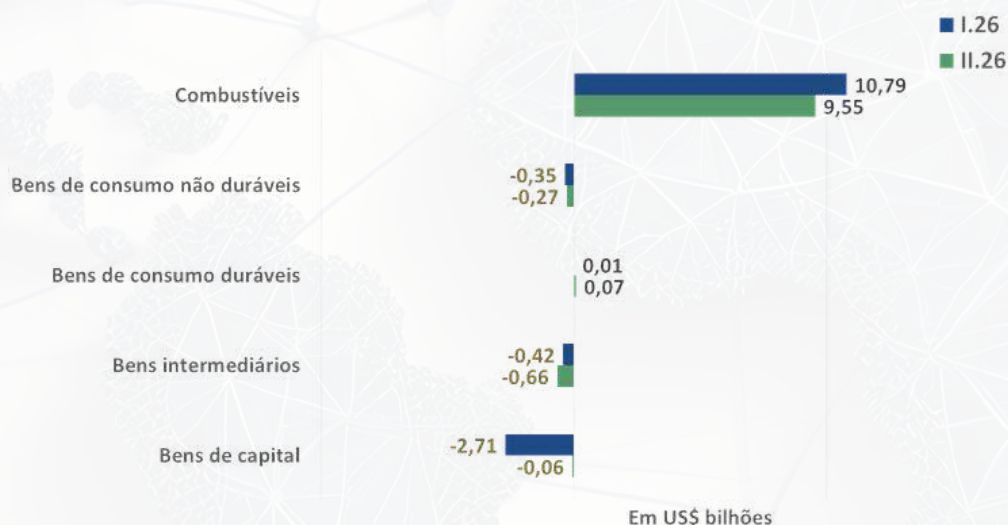


SALDO COMERCIAL

Principais produtos

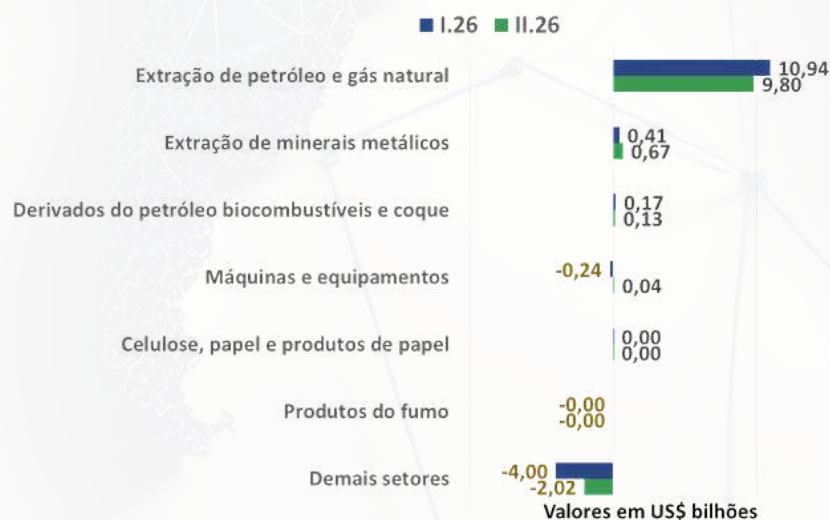
Em relação ao saldo comercial (diferença entre o valor total das exportações e das importações de bens e serviços em um dado período) analisado no primeiro semestre de 2026, observa-se que combustíveis se destaca em ambos os trimestres, conforme ilustram gráficos abaixo.

Evolução do saldo comercial do Rio de Janeiro segundo grandes categorias econômicas em 2026



Fonte: Funcex.

Evolução do saldo comercial do Rio de Janeiro segundo principais divisões CNAE em 2026



Fonte: Funcex.

* Divisões ordenadas em ordem decrescente de valor no último trimestre.



O MESMO ESTADO, DUAS REALIDADES

DUALIDADE ESTRUTURAL: A PAUTA COM E SEM PETRÓLEO

Ao analisar os dados mais detalhadamente o comércio internacional do Estado por produto, fica evidente a forte concentração da pauta fluminense em petróleo bruto. Considerando esse produto, o Rio de Janeiro ocupa a 2ª posição entre os maiores estados exportadores do país. Sem as exportações de petróleo, porém, o Estado cai para o 9º lugar entre os dez maiores estados em corrente de comércio — e é o único a recuar mais de uma posição. Nesse recorte, nenhum dos demais estados desse grupo muda mais de uma posição.

O efeito também aparece no saldo comercial. O Rio de Janeiro passa da 2ª para a 8ª posição entre os dez maiores estados por corrente de comércio, quando considerado o resultado sem petróleo bruto.

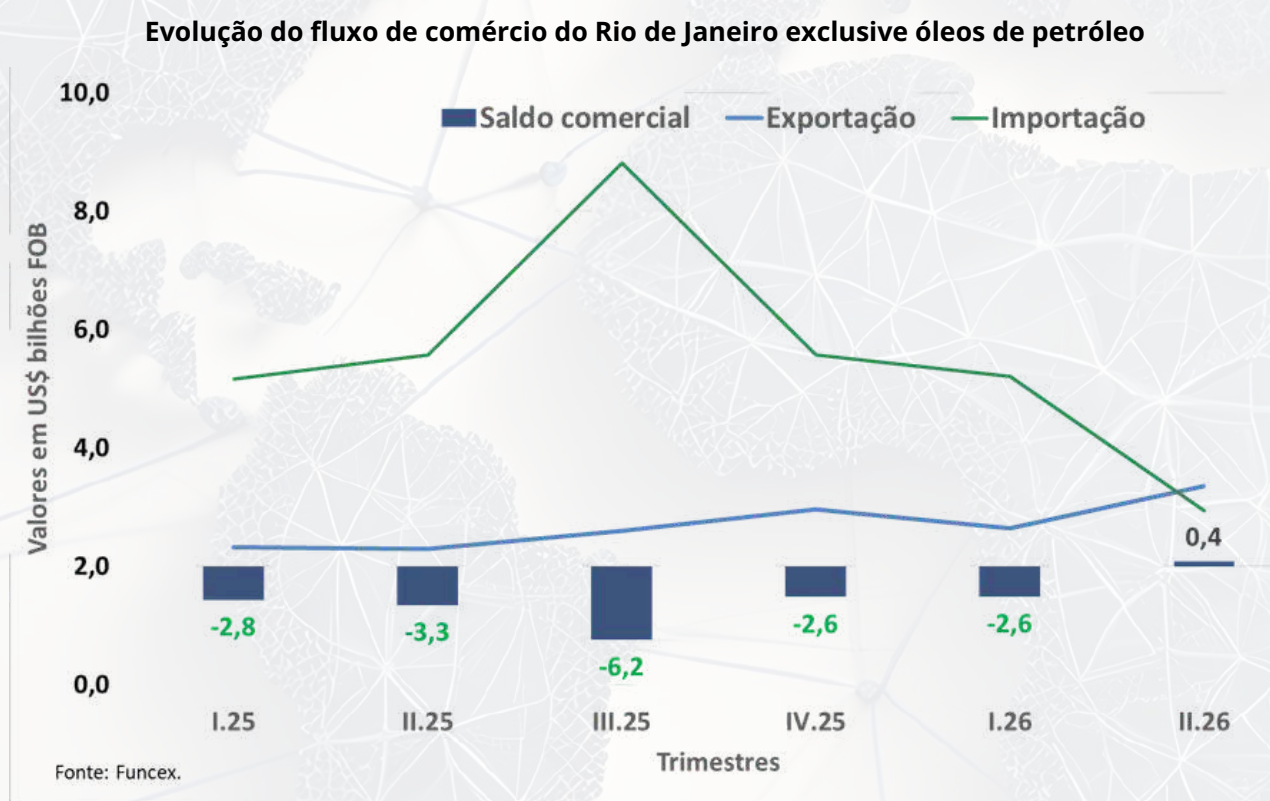
Cinco maiores exportadores dentro do grupo das dez maiores UF por corrente de comércio, janeiro-junho de 2026 (US\$ milhões FOB)

Unidade da federação	Export. com petróleo	Export. sem petróleo	Posição com	Posição sem
São Paulo	35.403	33.054	1º	1º
Rio de Janeiro	29.488	6.000	2º	9º
Minas Gerais	22.003	22.003	3º	2º
Mato Grosso	18.782	18.782	4º	3º
Pará	13.165	13.165	5º	4º

Fonte: Funcex

Mesmo sem o petróleo, a pauta de exportações cresceu 30,4%, o maior avanço entre os dez maiores estados em corrente de comércio. O resultado ficou acima dos registrados por Mato Grosso (+23,8%) e Pará (+19,5%), mostrando maior dinamismo das exportações fluminenses para além do petróleo.

O gráfico abaixo ilustra a evolução do fluxo de comércio do Rio de Janeiro sem petróleo.



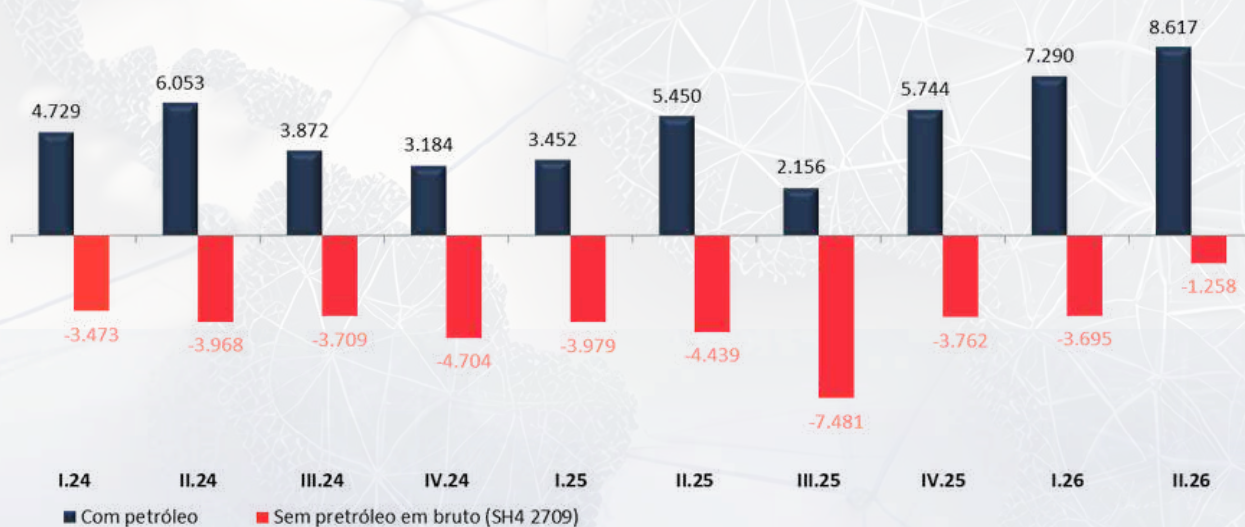
Quando o petróleo bruto é excluído das exportações e das importações, o resultado do comércio exterior fluminense muda significativamente. As exportações passam de US\$ 28,3 bilhões para US\$ 6,0 bilhões, enquanto as importações ficam em US\$ 10,9 bilhões. Com isso, o superávit de US\$ 15,9 bilhões se transforma em um déficit de US\$ 4,95 bilhões.

O nível de cobertura das importações pelas exportações, que mostra quanto do valor gasto com produtos de fora do país é pago pelas vendas realizadas no exterior, passou de 2,28 para 0,55.

O dado mais relevante, porém, não é o tamanho do déficit, mas sua trajetória. Em um ano, o resultado negativo encolheu US\$ 3,46 bilhões, uma melhora de 41%. No mesmo período, a pauta de exportações sem petróleo cresceu 30,4%, ritmo superior ao registrado pelas exportações totais do estado.

No segundo trimestre de 2026, os saldos com e sem petróleo seguiram a mesma direção. O saldo total atingiu o recorde do período, enquanto o saldo sem petróleo registrou o menor resultado negativo da série.

Saldo Comercial do Rio de Janeiro com e sem petróleo em bruto



Fonte: Funcex



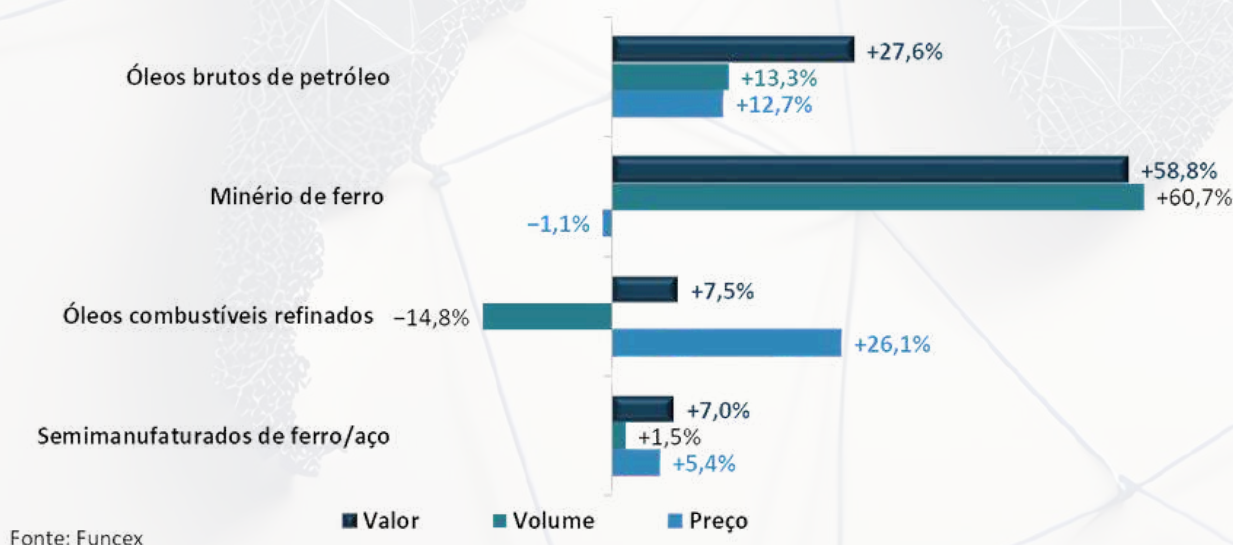
O QUE EXPLICA OS RESULTADOS?

Para compreender o desempenho internacional do Estado, foram analisados cinco fatores que ajudam a explicar os resultados observados: a contribuição relativa de preços e quantidades; a evolução do Brent, do preço efetivamente realizado e sua defasagem; o comportamento da demanda externa e a realocação dos destinos das exportações; a trajetória do câmbio; e a queda das importações.

1 Preço ou quantidade?

O que explica o crescimento das exportações em 2026: preços mais altos ou maior quantidade vendida? A decomposição do crescimento das exportações permite separar quanto do resultado veio do aumento do volume físico vendido e quanto foi decorrente de preços unitários mais altos. A análise mostra que o desempenho de 2026 não pode ser explicado apenas pela alta dos preços, contrariando uma primeira impressão sobre os resultados do período.

Decomposição do crescimento das exportações: preço x volume
Acumulado janeiro – junho 2026 conta janeiro-junho de 2025 – Variação em %





PETRÓLEO BRUTO

Combinação balanceada de expansão no volume físico (+13,3%) e aumento do preço unitário médio (+12,7%).

+27,6%
em valor (US\$)



MINÉRIO DE FERRO

O desempenho foi puxado principalmente pelo aumento do volume embarcado, que avançou 60,7% em toneladas, enquanto os preços unitários permaneceram praticamente estáveis (-1,1%), refletindo consolidação da infraestrutura logística.

+58,8%
em valor (US\$)



ÓLEOS COMBUSTÍVEIS REFINADOS

O crescimento ocorreu exclusivamente pelo aumento dos preços, de 26,1%. No mesmo período, o volume físico exportado recuou 14,8%.

+7,5%
em valor (US\$)



SEMIMANUFATURADOS DE FERRO E AÇO

A alta foi moderada e combinou aumento de 5,4% nos preços com crescimento de 1,5% no volume exportado.

+7,0%
em valor (US\$)

2 Brent, preço realizado e defasagem

O Brent médio do semestre subiu de US\$ 71,9 para US\$ 91,7 por barril, uma alta de 27,6%, enquanto o preço efetivamente realizado pelo petróleo bruto fluminense avançou 12,7% — menos da metade da valorização do Brent. Com isso, a relação entre os dois preços piorou 11,7% no período.

Duas razões explicam essa diferença. A primeira está no próprio formato da alta. A média do semestre foi influenciada por três meses excepcionais — março, abril e maio, quando o Brent alcançou média de US\$ 109,2 por barril, contra US\$ 74,3 nos outros três meses. Como as cargas são precificadas por fórmulas referenciadas ao Brent datado em torno do embarque, e com defasagem, o exportador não captura integralmente uma média formada por uma trajetória tão irregular.

A segunda razão está no diferencial de qualidade. O petróleo fluminense é médio a pesado e é negociado com desconto em relação ao Brent. Esse desconto tende a se ampliar justamente quando a alta do petróleo é impulsionada pelo risco de oferta de petróleo leve.

A composição dos destinos, ao contrário do que se poderia supor, não explica essa diferença — atuou, na realidade, em sentido oposto. O item seguinte quantifica esse efeito e esclarece o movimento.

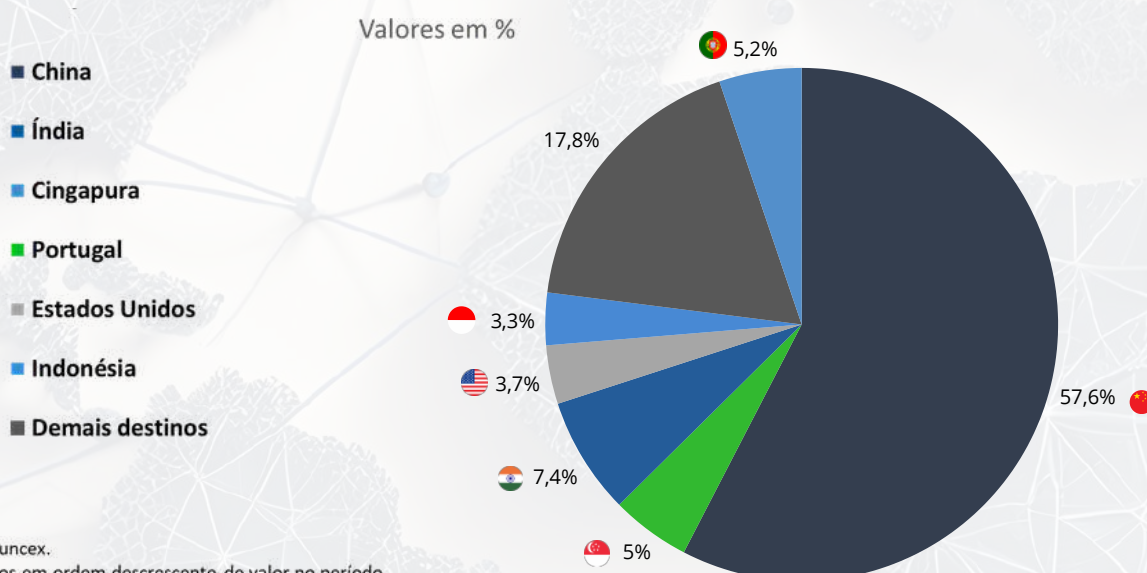
Brent e preço realizado do petróleo bruto do Rio de Janeiro
Brent em US\$/barril (esq) – preço realizado em US\$/t (dir.)



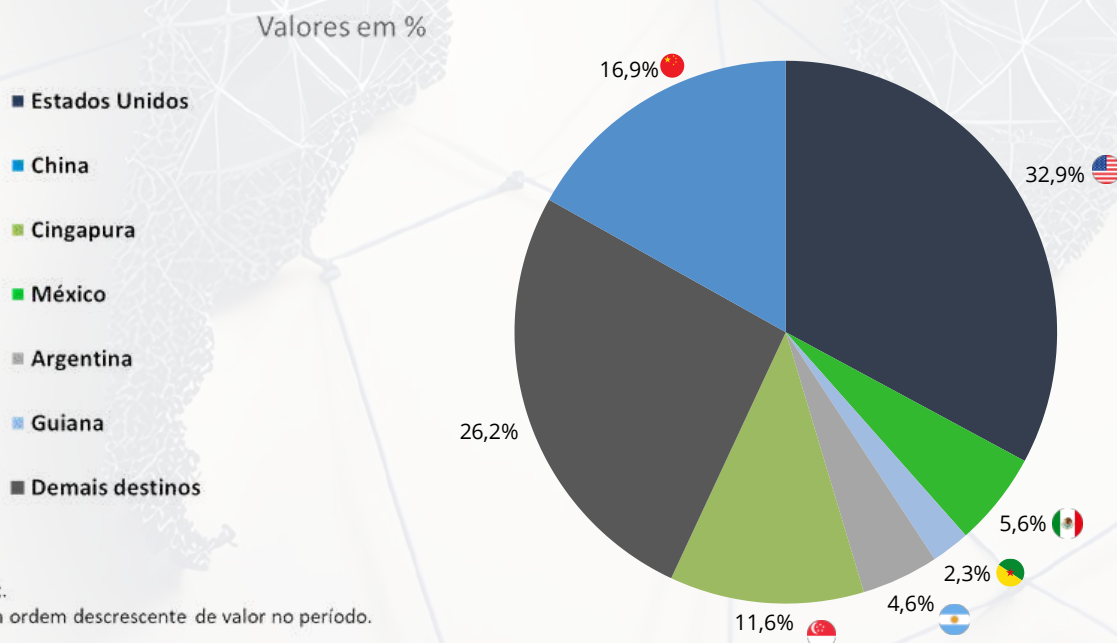
3 Demanda externa e realocação de destinos

Em relação aos principais mercados para os quais o estado exporta, observa-se a predominante participação da China quando se considera a exportação de petróleo na pauta exportadora, ocupando a primeira posição no ranking dos mercados de destino do produto. Quando a análise é realizada excluindo o petróleo, os Estados Unidos ocupam a primeira posição, enquanto a China passa para o segundo lugar:

Principais destinos das exportações inclusive óleos brutos de petróleo do estado do Rio de Janeiro no 2º trimestre em 2026

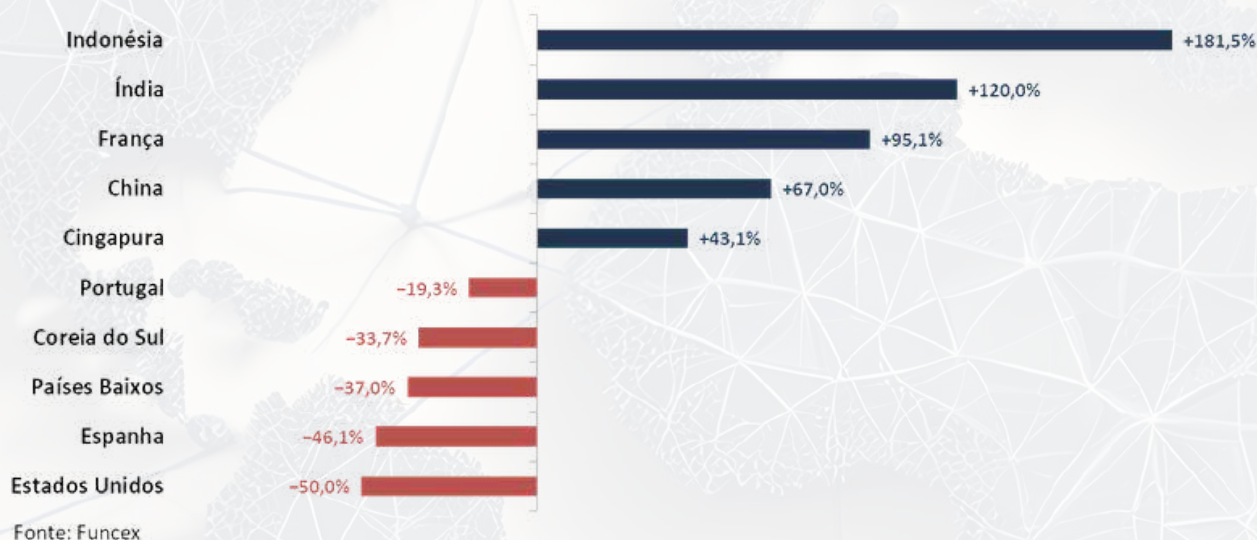


Principais destinos das exportações exclusive óleos brutos de petróleo do estado do Rio de Janeiro no 2º trimestre em 2026.



No entanto, a geografia das vendas mudou de forma acentuada no primeiro semestre de 2026. A China absorveu 57,7% do petróleo bruto exportado pelo Estado, com alta de 67% no valor; enquanto no caso da Índia as exportações cresceram 120%. No sentido oposto, as compras dos Estados Unidos caíram 50,1% e as da Espanha, 46,1%.

Destinos do petróleo bruto: quem entra e quem sai
Variação do valor exportado janeiro – junho 2026 conta janeiro-junho de 2025 (em %)



A realocação de destinos não implicou prejuízo, pelo contrário: a China pagou US\$ 538 por tonelada, acima da média do Estado (US\$ 531) e bem acima dos países que reduziram as compras — Espanha (US\$ 452) e Estados Unidos (US\$ 500).

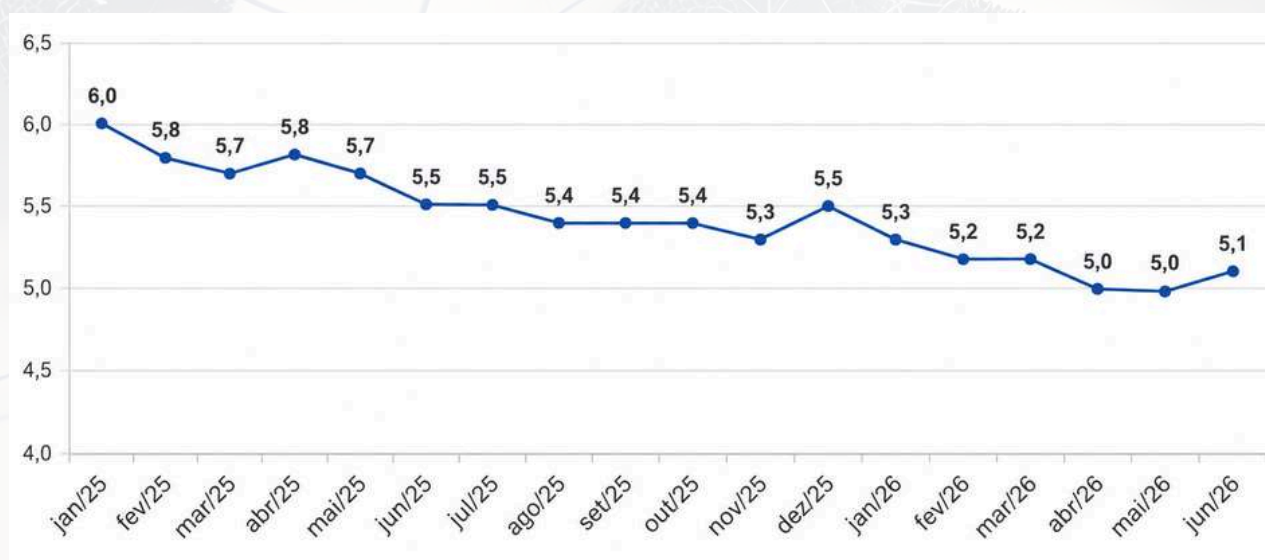
O efeito pode ser mensurado da seguinte forma: mantidos os preços de 2026 e aplicados os pesos de destino de 2025, o preço médio teria sido US\$ 523 por tonelada em vez de US\$ 531. Assim, a recomposição da carteira de compradores acrescentou cerca de 1,6% ao preço realizado. Esse resultado pode ser pouco expressivo diante dos 15 pontos percentuais de descolamento frente ao Brent, mas o sinal importa — a mudança de destinos atenuou o descolamento, em vez de causá-lo.

4 Câmbio

O real se valorizou no período: a taxa média de câmbio passou de R\$ 5,71 para R\$ 5,12 por dólar, uma queda de 10,3%. Como os fluxos de comércio exterior são medidos em dólares, a variação cambial não altera os valores apresentados neste Panorama, mas reduz a receita, em reais, dos exportadores e barateia os produtos importados.

As importações terem recuado 12,0%, mesmo com a valorização do real indica que a retração das compras externas está relacionada à composição das importações, e não ao preço decorrente do câmbio.

Evolução da taxa de câmbio nominal R\$/US\$ em R\$1,00



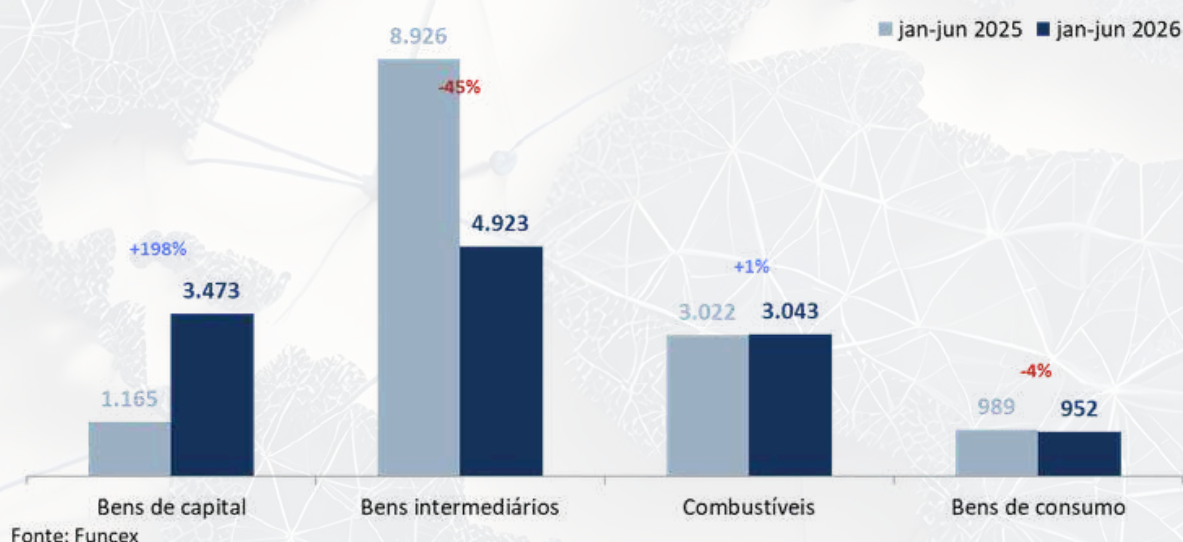
5 A queda das importações

A queda de 12,0% nas importações no semestre foi acompanhada por uma mudança importante na composição das compras externas. A leitura por categoria econômica ajuda a explicar esse resultado. Os bens de capital cresceram 198%, passando de US\$ 1,2 bilhão para US\$ 3,5 bilhões, enquanto os bens intermediários recuaram 44,8%, de US\$ 8,9 bilhões para US\$ 4,9 bilhões.

O resultado agregado, portanto, esconde uma recomposição relevante da pauta de importações.

O aumento das importações de bens de capital está associado ao investimento produtivo. Já o recuo dos bens intermediários sinaliza uma indústria de transformação impactada negativamente pela alta taxa de juros. Em conjunto, esses resultados podem sugerir um novo ciclo de investimento no setor offshore, e não um aquecimento generalizado da atividade industrial.

Importações por categoria econômica Em US\$ milhões FOB



O detalhe temporal, porém, qualifica essa leitura. 85% das compras de bens de capital do semestre ocorreram no primeiro trimestre, totalizando US\$ 2,96 bilhões dos US\$ 3,47 bilhões importados pela categoria. No segundo trimestre, o valor caiu para US\$ 514 milhões, 18,1% abaixo do registrado no mesmo trimestre de 2025. No mesmo período, as importações de outros equipamentos de transporte recuaram 85,6% na margem em relação ao trimestre anterior.

A interrupção desse ciclo de compras recomenda, portanto, cautela antes de tratar o aumento das importações de bens de capital como uma tendência consolidada de expansão dos investimentos, mesmo no setor offshore.

SÍNTESE DO 1º SEMESTRE 2026 COMERCIO EXTERIOR DO RIO DE JANEIRO

O desempenho do comércio exterior do Estado do Rio de Janeiro no primeiro semestre de 2026 consolidou sua posição como um dos pilares centrais da balança comercial brasileira:

Expressiva Contribuição ao Superávit Nacional: O Estado respondeu por 37,6% do superávit comercial brasileiro (+ US\$ 42,4 bilhões), sendo o segundo maior contribuinte estadual, atrás apenas de Mato Grosso. O RJ concentrou 12,5% da corrente de comércio do país.

Recorde na Série Histórica: As exportações alcançaram US\$ 28,3 bilhões, enquanto as importações somaram US\$ 12,4 bilhões, resultando em superávit de US\$ 15,9 bilhões, o maior da série recente.

Ritmo Superior de Crescimento: Em relação ao primeiro semestre de 2025, as exportações fluminenses cresceram +23,1%, mais que o dobro da alta nacional de +11,5%, elevando a participação do Rio nas exportações brasileiras de 13,9% para 15,3%. No mesmo período, as importações estaduais recuaram -12,0%, em contraste com o crescimento de +5,1% registrado no país.

EXPORTAÇÕES



US\$ 28,3 bi

↑ 23,1%

Variação Interanual

TOTAL EXCLUSIVE PETRÓLEO

US\$ 6 bi

↑ 30,4%

Variação Interanual

IMPORTAÇÕES



US\$ 12,4 bi

↓ -12%

Variação Interanual

TOTAL EXCLUSIVE PETRÓLEO

US\$ 10,9 bi

SALDO COMERCIAL



↑ US\$ 15,9 bi

1º semestre 2026

TOTAL EXCLUSIVE PETRÓLEO

↓ US\$ 4,95 bi

TAXA DE COBERTURA



Total do estado: 2,28

Total exclusive
Petróleo Bruto: 0,55

Recuperação Progressiva



PERSPECTIVAS | O QUE MERECE ATENÇÃO NOS PRÓXIMOS MESES

- **O efeito-preço do petróleo não se repete.** O Brent recuou de US\$ 117, em abril, para US\$ 84 em julho. Como metade do crescimento das exportações de petróleo no semestre veio do aumento dos preços, esse efeito tende a não se repetir com a mesma intensidade no segundo semestre.
- **Concentração em um único comprador.** A concentração das vendas em um único comprador aumenta a exposição ao mercado chinês. Com 57,7% do petróleo fluminense destinado à China, qualquer alteração na política de compras chinesa pode afetar diretamente o saldo comercial do estado e, por consequência, o saldo nacional.
- **O déficit fora do petróleo é estrutural.** Uma cobertura de 0,55 significa que, sem considerar o petróleo, o estado importa quase o dobro do que exporta. A melhora recente é expressiva, mas parte de um patamar ainda muito baixo.
- **A dependência muda de forma, não de natureza.** O estado perdeu especialização em derivados de petróleo e metalurgia e ganhou participação em equipamentos offshore. A mudança ocorre, portanto, dentro da mesma cadeia energética.
- **A melhora do saldo no trimestre veio de menos importações, não de mais exportações.** Sustentar o resultado exige que o ciclo de investimento registrado se converta em maior capacidade exportadora.

- **O próprio ciclo de investimento perdeu força no segundo trimestre.** As importações de bens de capital caíram 18,1% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, depois de quase triplicarem no acumulado do semestre. Confirmar ou descartar a hipótese de um aumento do investimento dependerá dos resultados dos próximos dois trimestres.
- **O avanço da exploração de petróleo na Margem Equatorial representa um risco para a economia do Estado do Rio de Janeiro.** No longo prazo, esse movimento pode reduzir a centralidade do estado e afetar investimentos em uma área estratégica para sua economia.
- **A transição energética global também representa um risco no longo prazo.** A redução gradual do uso de combustíveis fósseis, entre eles o petróleo, pode alterar as condições que hoje sustentam a importância dessa cadeia para o estado.



Anexo I

Painel Municípios

Esta seção apresenta um retrato da dimensão territorial do comércio exterior fluminense, a partir de uma seleção de dados e representações gráficas sobre sua distribuição pelo estado. O painel permite observar diferentes aspectos dessa dinâmica nas regiões e municípios do Rio de Janeiro, incluindo a evolução dos fluxos comerciais e sua distribuição territorial.

Organizado como uma leitura complementar à análise do estado como um todo, o Painel dos Municípios reúne informações sobre as regiões fluminenses, seus principais municípios, produtos e parceiros comerciais, oferecendo uma perspectiva visual sobre o mapa do comércio exterior no território do Rio de Janeiro.

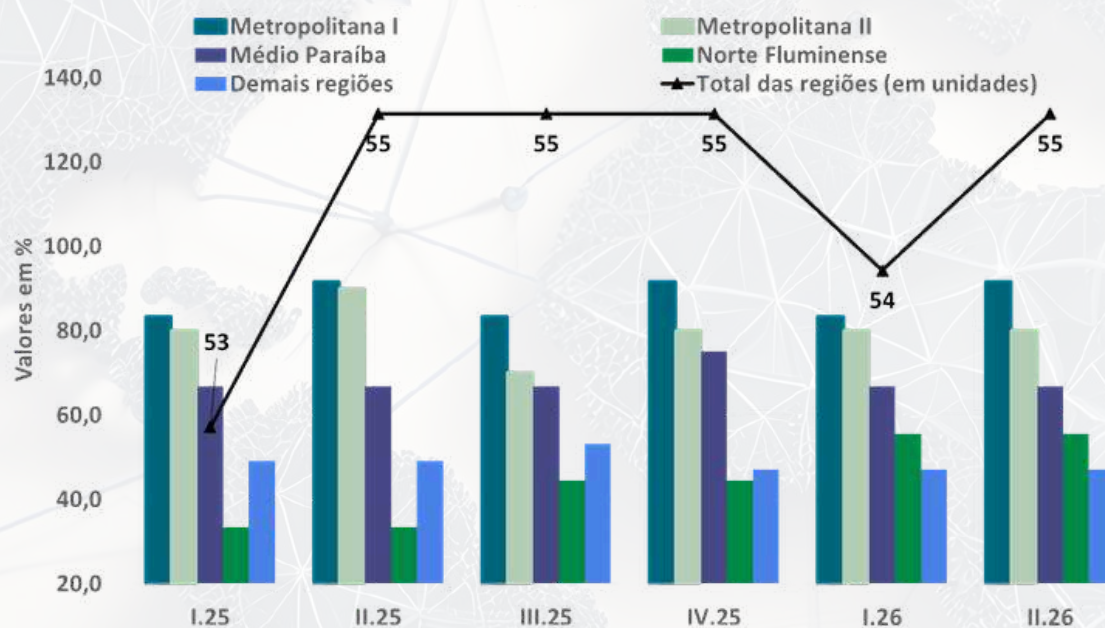


Figura 1 - Mapa das regiões e municípios

A distribuição de municípios segundo regiões se encontra nas notas metodológicas e também é apresentada na figura a seguir.

EXPORTAÇÃO NOS MUNICÍPIOS

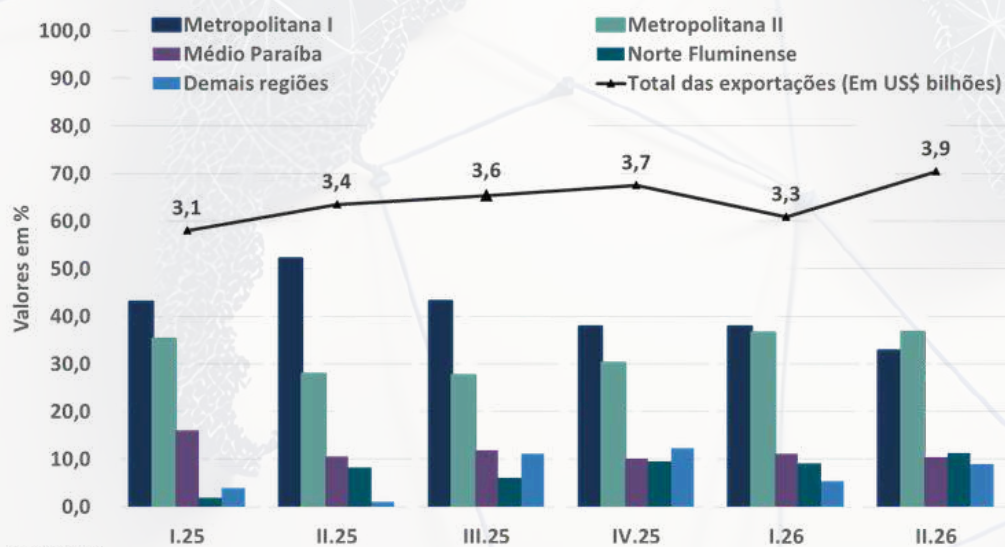
Evolução do número de municípios exportadores total e em cada região do Rio de Janeiro



Fonte: Funcex.

Nota: * É apresentada a participação dos municípios exportadores em relação ao total da região

Evolução das exportações das regiões e o total do Rio de Janeiro exclusive óleo de petróleo

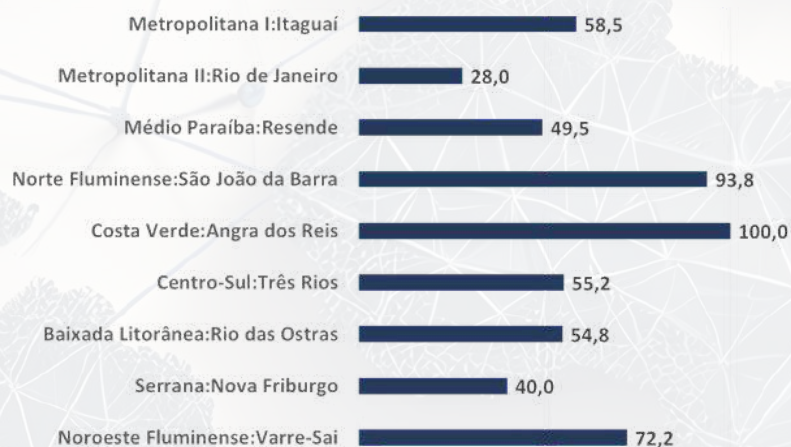


Fonte: Funcex

Nota: * É apresentada a participação dos municípios exportadores em relação ao total do estado

EXPORTAÇÃO NOS MUNICÍPIOS

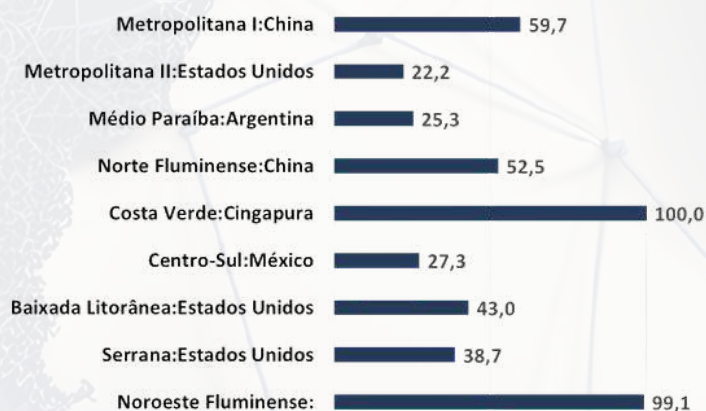
Principal município exportador segundo regiões do RJ
Participação em relação ao total exportado na região no 2º trimestre de 2026
Valores em %



Fonte: Funcex

Nota: * exclusive óleos de petróleo.

Principal destino das exportações segundo regiões do RJ. Part. (%) em relação ao total exportado na região no 2º trimestre de 2026
Valores em %

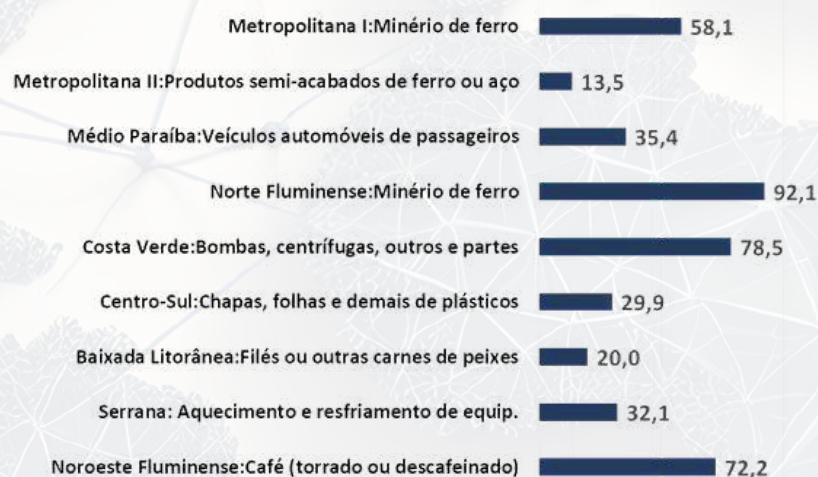


Fonte: Funcex.

Nota: * exclusive óleos de petróleo.

EXPORTAÇÃO NOS MUNICÍPIOS

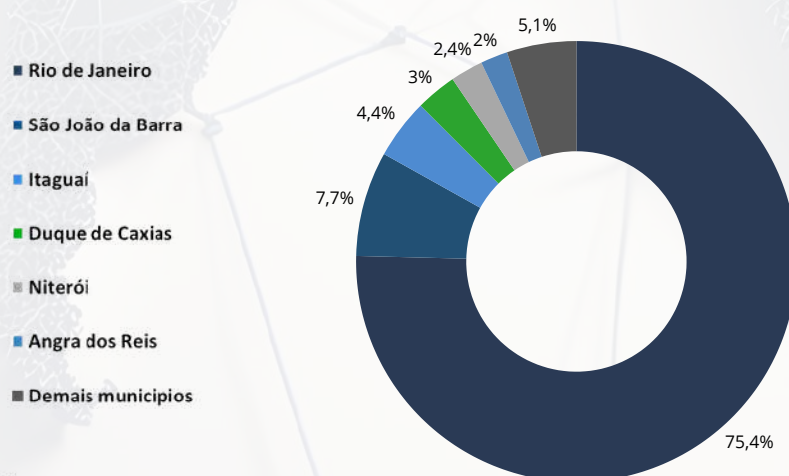
Principal produto exportado segundo regiões do RJ. Part. (%) em relação ao total exportado na região no 2º trimestre de 2026
Valores em %



Fonte: Funcex.

Nota: * exclusive óleos de petróleo.

Principais municípios exportadores do Estado do Rio de Janeiro no 2º trimestre de 2026

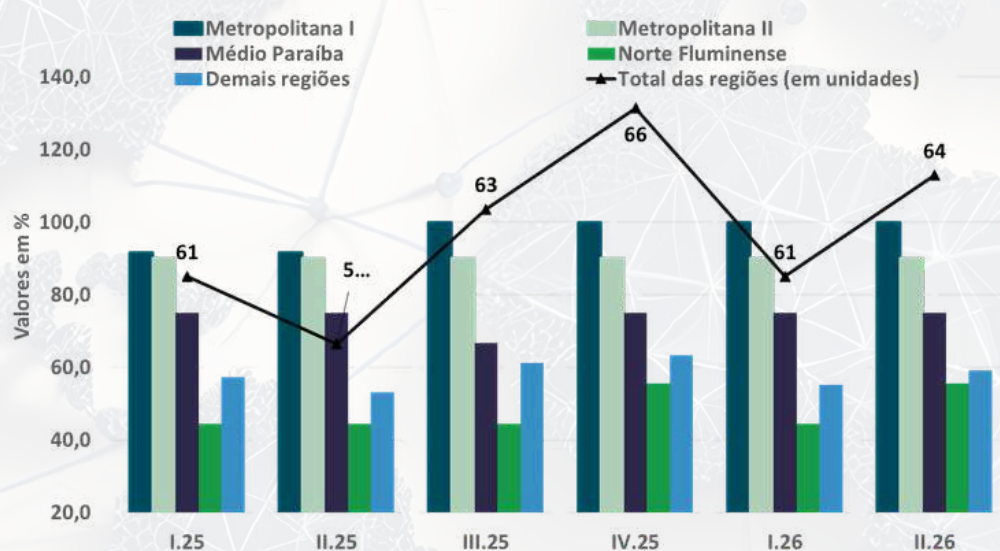


Fonte: Funcex.

* Municípios em ordem decrescente de valor no período.

IMPORTAÇÃO NOS MUNICÍPIOS

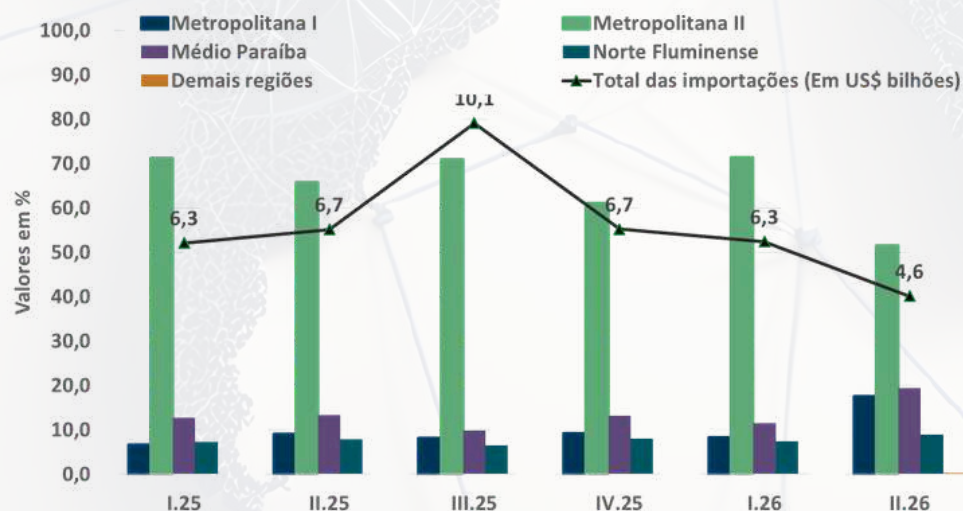
Evolução do número de municípios importadores total e em cada região do Rio de Janeiro



Fonte: Funcex.

Nota: * É apresentada a participação dos municípios importadores em relação ao total do região

Evolução das importações das regiões e total do Rio de Janeiro exclusive óleo de petróleo

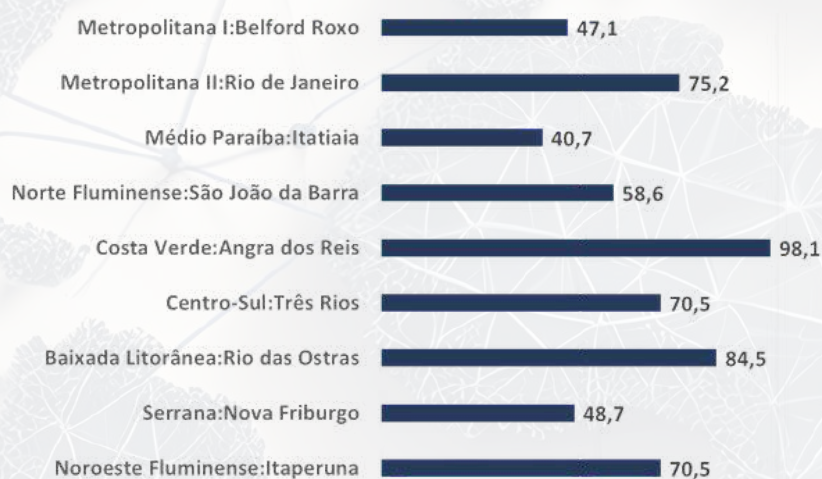


Fonte: Funcex

Nota: * É apresentada a participação dos municípios importadores em relação ao total do estado

IMPORTAÇÃO NOS MUNICÍPIOS

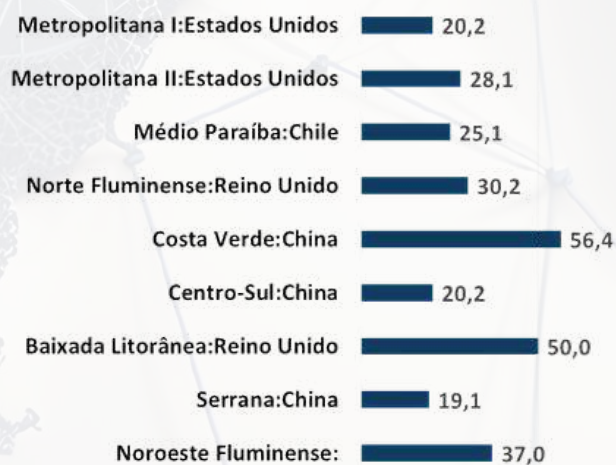
Principal município importador segundo regiões do RJ
Participação em relação ao total importado na região no 2º trimestre de 2026
Valores em %



Fonte: Funcex.

Nota: * exclusive óleos de petróleo.

Principal origem das importações segundo regiões do RJ. Part. (%) em
relação ao total importado na região no 2º trimestre de 2026
Valores em %



Fonte: Funcex.

Nota: * exclusive óleos de petróleo.

IMPORTAÇÃO NOS MUNICÍPIOS

Principal produto importado segundo regiões do RJ. Part. (%) em relação ao total importado na região no 2º trimestre de 2026
Valores em %



Fonte: Funcex.

Nota: * exclusive óleos de petróleo.

Anexo II

Notas Metodológicas

Para realizar a análise da pauta exportadora foram utilizadas as classificações segundo: (1) classes de produtos, (2) categorias econômicas e, (3) atividade econômica pela classificação por CNAE.

A classificação segundo **classes de produtos** leva em conta o grau de elaboração ou de agregação de valor que a mercadoria sofreu durante seu processo produtivo, até a venda final.

Produtos básicos: os produtos com baixo grau de elaboração são denominados básicos e incluem, por exemplo, produtos agrícolas, carnes *in natura*, minérios e óleos brutos de petróleo.

Produtos semimanufaturados: os produtos com grau intermediário de transformação são denominados semimanufaturados e incluem, entre outros, açúcar de cana em bruto, óleo de soja em bruto, peleteria, celulose, alumínio e ferro fundido.

Produtos manufaturados: os bens com maior grau de elaboração são denominados manufaturados e incluem os mais variados itens, como têxteis, químicos, automóveis, máquinas industriais etc.

Outras informações podem ser obtidas no sítio do MDIC.

Classificação elaborada pela Secex/MDIC.

A Funcex fez uma adaptação dessa classificação para a SH 4 dígitos.

Notas Metodológicas

A classificação segundo **categorias econômicas**, elaborada pela Secex/MDIC a partir de classificação adotada pelas Nações Unidas, a qual foi desenvolvida com a intenção de sumarizar os dados sobre o comércio internacional em grandes classes econômicas, agregadas da CUCI (Classificação Uniforme para ao Comércio Internacional ou SITC – Standard International Trade Classification). Além disso, segue as grandes categorias de produtos relevantes para o Sistema de Contas Nacionais – SCN do IBGE. Os produtos exportados e/ou importados são discriminados em 6 (seis) grandes classes econômicas de mercadorias: bens de capital, bens intermediários, bens de consumo duráveis, bens de consumo não duráveis, combustíveis e bens não classificados

Bens de capital: os bens de capital incluem, por exemplo, máquinas e ferramentas, tratores e material de transporte, os bens intermediários incluem, entre outros itens, partes e peças para veículos, componentes eletro-eletrônicos, minérios e produtos siderúrgicos básicos, elementos e compostos químicos e soja em grão.

Bens de consumo duráveis: dentre os bens de consumo duráveis se destacam os automóveis de passeio, as motocicletas e os aparelhos eletrodomésticos e aparelhos celulares e dentre os bens de consumo não duráveis os produtos de alimentação e bebidas em geral, os artigos de vestuário e os brinquedos, entre outros.

Combustíveis: nos combustíveis estão agregados, entre outros, os óleos brutos de petróleo, a gasolina e o álcool carburante e os combustíveis e lubrificantes utilizados em aeronaves e embarcações de trânsito internacional, ou seja, aqueles considerados como consumo de bordo.

Em bens não classificados foram alocados os bens não especificados anteriormente e a maior parte dos subitens do capítulo 99, como por exemplo, encomendas postais.

Outras informações podem ser obtidas no sítio do MDIC.

Classificação elaborada pela Secex/MDIC.

A Funcex fez uma adaptação dessa classificação para a SH 4 dígitos.

Notas Metodológicas

Classificação de produtos segundo Divisões da CNAE (CNAE 2 dígitos):

Classificação elaborada pela Funcex, baseada num tradutor desenvolvido parcialmente pelo IBGE, que relaciona os produtos NCM-8 dígitos (versão NCM de 2012) exportados e/ou importados aos setores de atividade que os produzem, discriminados de acordo com a CNAE 2.0 do IBGE.

São consideradas como setores de atividades as divisões (desagregação a 2 dígitos) da CNAE 2.0 do IBGE. Dentre as divisões da CNAE foram consideradas apenas as 30 divisões ou setores de atividade produtores de mercadorias. As divisões consideradas foram: agricultura e pecuária (1), produção florestal (1), pesca e aquicultura (1), indústrias extrativas (4), e indústrias de transformação (23). Foi incluída, ainda, uma divisão adicional que reúne produtos com algum erro de identificação.

A Funcex fez uma adaptação dessa classificação para a SH 4 dígitos.

Classificação elaborada pela Funcex.

Classificação de grupos de produtos :

Classificação elaborada pela Secex/MDIC que relaciona as seções da ISIC (International Standard Industrial Classification of All Economic Activities com os grupos da CUCI (Classificação Uniforme para o Comércio Internacional (ou SITC Standard International Trade Classification).

A classificação usada para produtos no ComexVis é a CUCI em nível de “Grupo”. A Classificação Uniforme para o Comércio Internacional - CUCI, também conhecida como Standard International Trade Classification – SITC, é uma classificação de produto da ONU usada para estatísticas de comércio exterior, permitindo comparações internacionais de produtos. Além disso, o nível de “Grupo” está relacionado com a ISIC - Seção, tornando possível ver em qual Seção (Agropecuária, Indústria Extrativa ou Indústria de Transformação) o produto está classificado.

A partir da relação ISIC e CUCI segundo NCM foi criada uma lista de 304 itens.

A Funcex fez uma adaptação dessa classificação para a SH 4 dígitos.

Notas Metodológicas

Divisão territorial

A divisão territorial adotou o conceito de Regiões de Governo, agregando os 92 municípios fluminenses em 9 regiões administrativas principais. Os critérios para delimitar as regiões foram estruturados em três eixos centrais: (i) Critérios Geográficos e Espaciais, (ii) Perfil produtivo (indústria, petróleo, turismo, agropecuária), nível de renda, emprego formal e (iii) indicadores sociais Redes de Fluxo e Conectividade (tais como Polarização urbana, infraestrutura viária, entre outros).

Região Metropolitana I: Polo em Duque de Caxias e Itaguaí. Ainda considera Belford Roxo, Japeri, Magé, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Paracambi, Queimados, São João de Meriti e Seropédica.

Região Metropolitana II: Polo no Rio de Janeiro e Niterói. É formado também por Cachoeiras de Macacu, Guapimirim, Itaboraí, Maricá, Petrópolis, Rio Bonito, São Gonçalo e Tanguá.

Norte Fluminense: Polo em Campos dos Goytacazes e Macaé. Inclui Carapebus, Cardoso Moreira, Conceição de Macabu, Quissamã, São Fidélis, São Francisco de Itabapoana e São João da Barra.

Noroeste Fluminense: Vale do Itabapoana e regiões de Itaperuna e Santo Antônio de Pádua. Formado por Aperibé, Bom Jesus do Itabapoana, Cambuci, Italva, Itaocara, Itaperuna, Laje do Muriaé, Miracema, Natividade, Porciúncula, Santo Antônio de Pádua, São José de Ubá e Varre-Sai

Serrana: Teresópolis e Nova Friburgo e municípios vizinhos: Bom Jardim, Cantagalo, Carmo, Cordeiro, Duas Barras, Macuco, Santa Maria Madalena, São José do Vale do Rio Preto, São Sebastião do Alto, Sumidouro e Trajano de Moraes.

Notas Metodológicas

Divisão territorial

Médio Paraíba: Polo industrial do Vale do Paraíba. Inclui Volta Redonda, Resende, Barra Mansa, Barra do Piraí, Barra Mansa, Itatiaia, Pinheiral, Piraí, Porto Real, Quatis, Rio Claro, Rio das Flores e Valença.

Centro-Sul Fluminense: Municípios ao longo do eixo Três Rios, Vassouras e Paraíba do Sul: Areal, Comendador Levy Gasparian, Engenheiro Paulo de Frontin, Mendes, Miguel Pereira, Paraíba do Sul, Paty do Alferes, Sapucaia, Três Rios e Vassouras.

Baixadas Litorâneas: Região dos Lagos e Região costeira. Araruama, Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Casimiro de Abreu, Iguaba Grande, Rio das Ostras, São Pedro da Aldeia, Saquarema, Silva Jardim.

Costa Verde: Angra dos Reis, Paraty e Mangaratiba.